



# “Aflita nos pé da cruz... Me valei meu bom jesui...”: uma revisão sobre o apagamento do /s/ em coda silábica em comunidades afro-brasileiras

Jailma da Guarda Almeida <sup>1</sup>

## RESUMO:

No português brasileiro, em contexto pós-vocálico, a consoante fricativa pode se realizar de diferentes formas, como mostram os estudos de Brescancini (2004), Callou, Leite, Moraes (2002), Hora (2003). De acordo com Guy (2005) e Santos (2012), em variedades afro-brasileiras do português popular brasileiro, há uma tendência de redução da coda. Diante do exposto, este trabalho objetiva analisar o apagamento do fonema /S/ em coda silábica em final absoluto de vocábulo, através dos resultados dos estudos variacionistas de Santos (2012), Almeida (2016) e Almeida (2019), que foram realizados nas comunidades rurais afro-brasileiras de Helvécia-BA, Alto Alegre-BA, Cinzento-BA e Sapé-BA. A partir da análise desses trabalhos, observou-se, que há, nas comunidades, um quadro de mudança em progresso nos termos de Labov (2008 [1972]), visto que os falantes mais idosos das comunidades são os que mais apagam a consoante, em contraposição aos falantes da faixa etária I que utilizam mais a variante alveolar.

## PALAVRAS-CHAVE:

Sociolinguística  
variacionista;  
Português afro-brasileiro;  
Coda silábica;  
Apagamento da fricativa  
/s/;

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC) da Universidade Federal da Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1937-9113>. E-mail: [jailmaalmeidaz@hotmail.com](mailto:jailmaalmeidaz@hotmail.com)

## 1 Introdução

De acordo com Collischonn (2013), a sílaba no português possui uma estrutura binária: ataque e rima, sendo apenas a rima obrigatória. A rima, por sua vez, também possui uma estrutura binária: núcleo e coda. O núcleo é sempre composto por uma vogal, e a coda pode ser ocupada por /S/, /L/, /R/. No português brasileiro, ao observarmos exemplos como: “aí ele chegô aqui, meu amigo, dentu do mataga[w] [...]... aí prantô ba[h]tante cacau[...]”<sup>2</sup>, veremos que essas consoantes, nessa posição, apresentam uma realização variável, como demonstraram muitos estudos sociolinguísticos, a exemplo do que apontaram Callou, Leite, Moraes (2002), Hora (2003) e Hora (2006).

Neste trabalho, observaremos de forma panorâmica alguns dados referentes à realização variável do fonema /S/<sup>3</sup> em coda em final absoluto de vocábulo nas comunidades afro-brasileiras<sup>4</sup> de Helvécia, Alto Alegre, Cinzento e Sapé. Esses estudos foram realizados, respectivamente, por Santos (2012), Almeida (2016) e Almeida (2019). O fonema /S/, quando aparece em posição pós-vocálica, pode realizar-se como: I) **fricativa alveolar** – “quando eu voltei pra aquela i[s]cola” (INF 06); II) **fricativa palatal** – “aí ficô lutano mais cadê i[j]trada num tinha i[j]trada” (INF 01); III) **fricativa glotal** – “tinha um tal de ja[h]mim de cachorro” (INF 06); IV) **ou até mesmo não ser realizado** – “graças a Deu∅... ma[h] num é uma coisa que dá pá gente subriver” (INF 01). Neste estudo, apesar de ser feito um panorama geral da variável, observaremos mais de perto apenas o apagamento em final absoluto de vocábulo.

Para Guy (2005) e Santos (2021), do ponto de vista fonético-fonológico, as variedades afro-brasileiras do português popular brasileiro exibem tendências bem visíveis de redução da coda silábica em comparação com outras variedades. Consoantes como /R/, /S/ e /L/, quando se encontram nesta posição, são apagadas frequentemente, sobretudo em coda externa. Assim, a redução da coda silábica é um fenômeno que pode estar ligado à formação histórica das comunidades.

<sup>2</sup> Todos os trechos que ilustram a variação de /S/ em coda silábica foram retirados de entrevistas realizadas na comunidade afro-brasileira de Alto Alegre-BA pelo *Grupo de Estudos do Português Popular da Bahia* (GEPOP).

<sup>3</sup> As ocorrências desse fonema que foram estudadas nos trabalhos revisados não incluem /S/ com valor de plural.

<sup>4</sup> As comunidades afro-brasileiras citadas neste trabalho são comunidades rurais que, em seu processo de formação, foram compostas, em sua maioria, por descendentes diretos de pessoas que foram escravizadas.

## 2 A variação de /S/ no quadro da Sociolinguística Variacionista

Para a sociolinguística variacionista, é fundamental o princípio de que a heterogeneidade é um aspecto intrínseco à natureza da língua e que essa heterogeneidade não é fortuita e aleatória, mas sim regida por regras. Em outras palavras, essa abordagem entende que a variação é inerente às línguas naturais e que essa estrutura é regulada tanto por fatores internos quanto por fatores externos. Segundo Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968], p. 36), “[...] numa língua que serve a uma comunidade complexa (i.e., real), a ausência de heterogeneidade estruturada é que seria disfuncional”.

Podemos observar facilmente essa heterogeneidade da língua durante a interação com um falante, em que uma palavra pode ser pronunciada de forma diferente, seja por meio do acréscimo, decréscimo ou substituição/troca de um fonema, por exemplo. Retomando o título deste trabalho, 'aflita nos pé da cru[y][s]... me valei meu bom Jesu[y]ø...', retirado da fala espontânea de uma informante da comunidade afro-brasileira de Alto Alegre-BA, é possível notar alguns processos de variação que podem ser associados ao nível fonético-fonológico. No trecho, por exemplo, a variável <S> em posição de coda foi realizada como fricativa alveolar desvozeada na palavra 'cruz'. Em 'Jesus', ocorreu a redução da consoante, em ambas, as palavras houve um processo de ditongação. Com base na introdução deste trabalho e no exemplo anterior, pode-se dizer que <S> é uma variável dependente que comporta quatro variantes: fricativa alveolar (i[s]cravo ~ escravo), fricativa palatal (i[ʃ]trada ~ estrada), fricativa glotal (ja[h]mim ~ jasmim) e apagamento (doiø ~ dois). Ou seja, é possível pronunciar a variável <S> de diferentes maneiras em uma palavra, mas com o mesmo valor de verdade.

Dessa forma, a variação linguística “é o processo pelo qual duas formas podem ocorrer no mesmo contexto com mesmo valor referencial/representacional, isto é, com o mesmo significado” (COELHO *et al.* 2018, p. 16). Essas formas alternativas recebem o nome de *variante*. Sendo assim, entende-se por variantes as formas alternativas que configuram um fenômeno variável ao qual damos o nome de variável dependente. “Uma variável é concebida como dependente no sentido que o emprego das variantes não é aleatório, mas influenciado por grupos de fatores (ou variável independente) de natureza social ou estrutural” (MOLLICA, 2012, p. 11). Nesse sentido, de acordo com Calvet (2002, p. 91), “temos, pois, *variável linguística* quando duas ou

mais formas diferentes permitem dizer a mesma coisa, ou seja, quando dois significantes têm o mesmo significado e quando as diferenças que eles mantêm têm uma função estilística ou social”.

Vale destacar ainda que o termo variável pode indicar fenômenos em variação e grupos de fatores (variáveis independentes). Esses grupos de fatores, que condicionam a realização das variantes, podem ser estruturais ou sociais. As variáveis linguísticas independentes são grupos de fatores de natureza estrutural. Nos trabalhos que serão apresentados mais à frente, veremos que fatores linguísticos como tonicidade da sílaba, extensão do vocábulo e classe gramatical da palavra foram apontados com fatores que podem favorecer a não realização da variável <S>. Já as variáveis sociais são tudo aquilo que não for estritamente linguístico como o sexo, a faixa etária e a escolaridade. Os resultados das comunidades, por exemplo, apontam que o apagamento é mais frequente no comportamento linguísticos dos participantes pertencentes à faixa etária mais velha. De acordo com Mollica (2012, p. 27), “as variáveis, tanto linguística quanto não linguística, não agem isoladamente, mas operam num conjunto complexo de correções que inibem ou favorecem o emprego de formas variantes semanticamente equivalentes”.

As mudanças linguísticas observadas em uma comunidade de fala não ocorrem de maneira instantânea e abrupta, mas de forma gradual (NARO, 2012). Por meio da recolha dos dados nas amostras, podemos observar diretamente o processo de variação e mudança da língua.

## **2.1 O fonema /s/ em coda silábica no português afro-brasileiro**

Vimos, até aqui, que o fonema /S/ apresenta uma realização variável, e essa variação é influenciada por vários fatores, sejam eles linguísticos ou extralinguísticos. Esses fatores são codificados e submetidos a análises feitas com o auxílio de programas computacionais. Segundo Guy e Zilles (2007), esses programas medem os efeitos, bem como a significância que exercem nessas variáveis independentes sobre a ocorrência das realizações da variável que está sendo tratada como dependente.

Nesta seção, trataremos do apagamento da variável em coda silábica em final absoluto de vocábulo no português falado por quatro comunidades afro-brasileiras, mostrando os fatores linguísticos e extralinguísticos que influenciam a não realização da consoante. No entanto, antes de passarmos à apresentação dos dados referentes a essa variante, será feito um panorama da realização da coda em final absoluto com base nas análises realizadas.

No quadro a seguir, foram sistematizados os resultados obtidos por Santos (2012) e Almeida (2016) e (2019).

**Quadro 1** – Quadro de variação de /S/ nas comunidades observadas

|                             | FINAL ABSOLUTO DE VOCÁBULO |                 |         |                |           |                |            |                 |
|-----------------------------|----------------------------|-----------------|---------|----------------|-----------|----------------|------------|-----------------|
|                             | Alveolar                   |                 | Palatal |                | Aspiração |                | Apagamento |                 |
| Helvécia (SANTOS, 2012)     | 46%                        | Muito frequente | 0%      | Sem realização | 8%        | Raro           | 45%        | Muito frequente |
| Alto Alegre (ALMEIDA, 2016) | 42,7%                      | Muito frequente | 0%      | Sem realização | 2,1%      | Raro           | 55,2%      | Muito frequente |
| Sapé (ALMEIDA, 2019)        | 2,2%                       | Muito frequente | 0%      | Sem realização | 2,5%      | Raro           | 55,3%      | Muito frequente |
| Cinzeno (ALMEIDA, 2019)     | 61,3%                      | Muito frequente | 0%      | Sem realização | 0%        | Sem realização | 38,7%      | Muito frequente |

**Fonte:** Elaboração da autora

Conforme o quadro 1, a realização da palatal é mais favorecida em posição medial, quando a consoante seguinte é uma oclusiva alveolar ou uma africada palatal. Nos demais contextos, ao menos ao que diz respeito às comunidades baianas afro-brasileiras, há uma predominância da variante alveolar.

Com relação ao apagamento, observamos que ele tem uma taxa bastante expressiva nas comunidades, sendo que sua aplicação é até um pouco maior do que a variante alveolar em duas das comunidades. De acordo com Santos (2012), isso pode estar associado ao processo de formação histórica das comunidades que foi marcado pelo contato entre línguas<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> De acordo com Lucchesi (2009), devido ao processo de formação, o português falado pelas comunidades afro-brasileiras seria aquele que, com mais força, se observar alterações típicas do contato entre línguas. A nativização do português entre os descendentes dos povos escravizados é determinante na história sociolinguística dessas comunidades. Os africanos escravizados, ao chegarem ao Brasil, tiveram que adquirir a língua de forma adversa, no ambiente do trabalho forçado das lavouras ou das minas. Assim, os descendentes desses povos nascidos no Brasil, adquiriam o português como língua materna a partir do modelo imperfeito de português falado como segunda língua. Essa situação de aquisição precária da língua acabou refletindo no português falado no presente.

### 2.1.1 Os condicionamentos linguísticos para o apagamento

Para analisar a variação de /S/ em coda silábica, os trabalhos revisados utilizaram as variáveis linguísticas tonicidade da sílaba, extensão do vocábulo, contexto vocálico antecedente, características da consoante seguinte, sonoridade da consoante, classe morfológica e as variáveis extralinguísticas faixa etária e sexo dos informantes. Dentre as variáveis linguísticas tomadas como hipóteses, foram selecionadas, para a comunidade de Helvécia, o contexto vocálico antecedente à variável, a extensão do vocábulo, a classe morfológica do vocábulo e a tonicidade da sílaba. Para a comunidade de Alto Alegre, foram selecionadas a extensão do vocábulo e o contexto vocálico antecedente. Para a comunidade de Sapé, a única variável linguística selecionada foi a extensão do vocábulo. Por fim, para a comunidade de Cinzento, foi selecionado o contexto vocálico antecedente à variável.

O quadro a seguir mostra a influência do contexto vocálico antecedente para o apagamento de /S/ nas comunidades.

**Quadro 2** – O apagamento em final absoluto quanto ao contexto vocálico antecedente

| Contexto vocálico antecedente | Helvécia |      | Alto Alegre |      | Cinzento |      |
|-------------------------------|----------|------|-------------|------|----------|------|
|                               | %        | P.R  | %           | P.R  | %        | P.R  |
| U                             | 87       | 0,74 | 0,82        | 0,66 | 61,1     | 0,93 |
| J                             | 45       | 0,66 | 44,8        | 0,45 | 38,7     | 0,46 |
| W                             | 58       | 0,54 | 35          | 0,21 | 37,9     | 0,37 |
| A                             | 53       | 0,23 | 71,4        | 0,17 | 25       | 0,39 |
| E                             | 11       | 0,17 | ---         | ---  | ---      | ---  |
| I                             | 35       | 0,10 | 95,8        | 0,91 | 38,9     | 0,18 |

Fonte: Elaboração da autora

Como podemos observar, nas três comunidades em que esse fator foi selecionado, que a vogal posterior alta é que se mostra favorecedora à aplicação do apagamento, isto é, há uma tendência de apagamento da consoante em palavras como ônibus ~ ônibuØ, menus ~ menuØ. As semivogais /j/ e /w/ só apareceram como favorecedoras em Helvécia. De acordo com Santos (2012, p. 190), “esses dados

parecem estar relacionados ao número de ocorrências de vocábulos como mais/mas e Deus que são bastante frequentes no *corpus*”. Em Alto Alegre, a seleção da vogal /i/ parece estar ligada ao número de ocorrência do nome da cidade Tancredo Neves que frequentemente era pronunciado como Tancredo NeviØ.

**Quadro 3** – O apagamento em final absoluto quanto à extensão do vocábulo

| Extensão do vocábulo | Helvécia |      | Alto Alegre |      | Sapé |      |
|----------------------|----------|------|-------------|------|------|------|
|                      | %        | P.R  | %           | P. R | %    | P.R  |
| Três ou mais sílabas | 7        | 0,44 | 66,7        | 0,76 | 66,7 | 0,58 |
| Dissílabo            | 3        | 0,77 | 73,4        | 0,65 | 81,1 | 0,77 |
| Monossílabo          | 31       | 0,36 | 41,7        | 0,37 | 47,9 | 0,41 |

**Fonte:** Elaboração da autora

Podemos observar, no quadro 3, que a probabilidade de aplicação do apagamento é maior quando o vocábulo é mais extenso, ou seja, as palavras como dezesseis ~ dezesseiØ, rapaz ~ rapayØ, ônibus ~ ônibuØ, português ~ portuguêsØ que têm mais de duas sílabas são as que mais favorecem o apagamento. Já vocábulos monossilábicos *juiz, Deus, diz, fiz* não se mostram favorecedores. Isso pode ser atribuído ao fato de que ao apagar a consoante, o significado da palavra pode ser modificado ou alterado.

Os fatores classe morfológica e tonicidade da sílaba do vocábulo foram selecionados apenas em Helvécia. A seguir, veremos a influência desses fatores para o apagamento.

**Quadro 4** – O apagamento de /S/ em final absoluto quanto à classe morfológica do vocábulo

| Classe morfológica | %  | P.R  |
|--------------------|----|------|
| Conectivos         | 42 | 0,82 |
| Pronomes           | 50 | 0,62 |
| Nominais           | 54 | 0,58 |

|               |           |             |
|---------------|-----------|-------------|
| <b>Verbos</b> | <b>52</b> | <b>0,57</b> |
| Determinantes | 26        | 0,40        |
| Advérbios     | 28        | 0,17        |

**Fonte:** Elaboração da autora

Notamos que os conectivos, os pronomes, os nominais<sup>6</sup> e os verbos são os que apresentam peso relativo favorecedor ao apagamento. De acordo com Santos (2012, p. 193), “o apagamento atinge uma variedade grande vocábulos, inclusive nomes próprios, em geral considerados como mais resistentes a mudanças desse tipo”.

**Quadro 5** – O apagamento de /S/ em final absoluto quanto à tonicidade da sílaba

| <b>Tonicidade da sílaba</b> | <b>%</b>  | <b>P.R</b>  |
|-----------------------------|-----------|-------------|
| <b>Átona</b>                | <b>78</b> | <b>0,88</b> |
| Tônica                      | 39        | 0,41        |

**Fonte:** Elaboração da autora

Observamos que a probabilidade de aplicação do apagamento é maior em contextos em que a variável está em sílaba átona final, isto é, esses resultados apontam que o apagamento é um fenômeno que atinge os contextos mais fracos.

### 2.1.2 Condicionamento extralinguístico para o apagamento

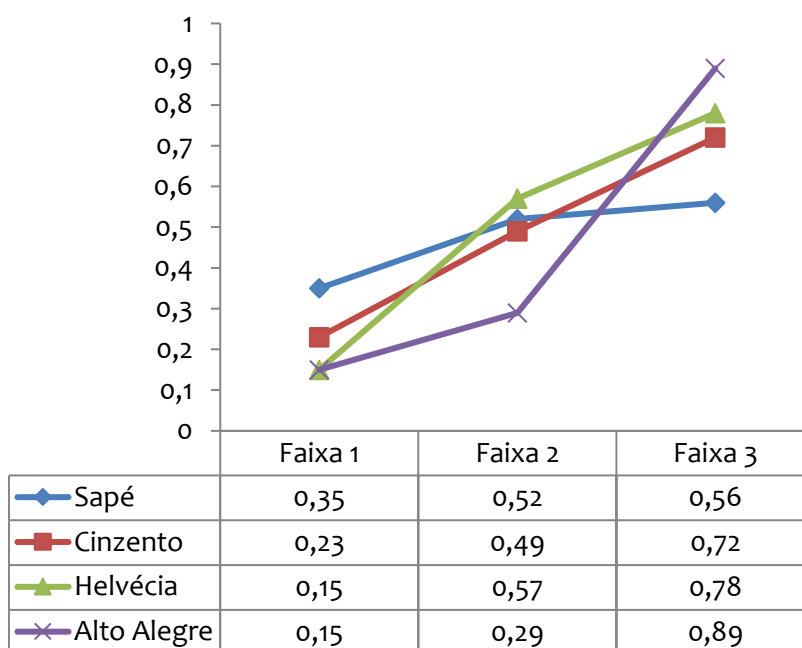
Uma análise de fatores de linguísticos com fatores da estrutura social pode delinear o quadro de variação, observando se há um quadro de mudança em progresso ou variação estável (NARO, 2012). Há em uma comunidade um quadro de mudança em progresso quando temos presente um elevado uso da variante inovadora e for decrescendo à medida que for avançando a faixa etária e temos uma variação estável quando não há um uso privilegiado da variante inovadora entre as faixas etárias. No que diz respeito à faixa etária na comunidade, a hipótese inicial de Santos (2012), Almeida (2016) e Almeida (2019) é que o apagamento seria mais forte na fala dos informantes mais velhos e os mais jovens seriam aqueles estariam indo em direção ao padrão da língua, ou seja, teria na comunidade um quadro de mudança em progresso.

<sup>6</sup> O grupo “nominais” utilizado por Santos (2012) agrupa substantivos e adjetivos, seguindo o que propõe Perini (1996).



O gráfico a seguir apresenta os resultados para a faixa etária.

**Gráfico 1** – O apagamento em final absoluto em quatro comunidades afro-brasileiras quanto ao fator faixa etária



**Fonte:** Almeida (2019, p. 124)

O Gráfico 2, elaborado por Almeida (2019), faz uma sistematização dos resultados referentes à faixa etária dos informantes. Notamos que os falantes das faixas etárias mais velhas realizam mais as formas não prestigiadas socialmente (apagamento), enquanto os mais jovens optam pela variante mais prestigiada

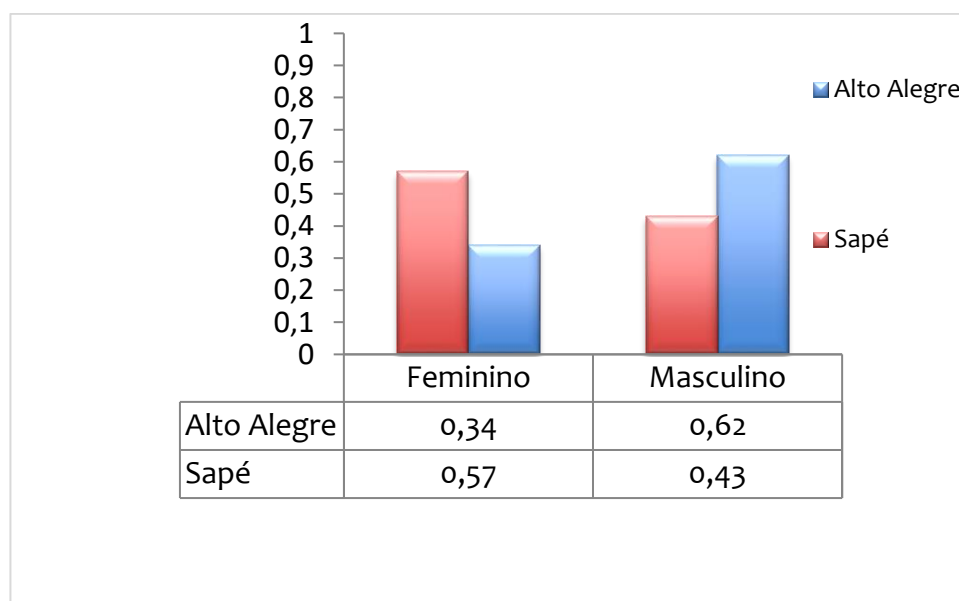
(alveolar). Isso mostra que a comunidade está mudando no sentido de adquirir marcas que se assemelham à norma padrão<sup>7</sup>.

De acordo com a autora,

Nota-se, assim, que as comunidades estão abandonando as variantes não padrão (a variante zero) e estão indo em direção ao que é considerado padrão da língua. Diante desse resultado, pode-se dizer que existe na comunidade um quadro de mudança em progresso, uma vez que são falantes da faixa etária mais velha os que mais utilizam a variante zero, enquanto os falantes da faixa etária mais jovem estão avançando em direção ao padrão da língua. (ALMEIDA, 2019, p. 124).

Vejamos agora o comportamento dos homens e das mulheres com relação ao apagamento no gráfico a seguir. Com relação ao sexo, Labov (2008 [1972]) mostra, em seus estudos, que as mulheres costumam utilizar formas menos estigmatizadas. Diante dessa constatação feita por Labov, as pesquisas sociolinguísticas têm tomado como hipótese que as mulheres são mais receptivas à atuação normatizadora. Assim, pensando a variação de /S/, as mulheres seriam as que mais rejeitariam o apagamento.

**Gráfico 2** – O apagamento de /S/ em final absoluto de vocábulo quanto ao sexo



**Fonte:** Elaboração da autora

Embora a hipótese inicial de muitos trabalhos seja a de que as mulheres são mais conservadoras, o que se observa em Sapé é que são as mulheres que mais apagam a consoante. De acordo com Almeida (2019), isso pode ser explicado pelo fato

<sup>7</sup> Nesse trabalho, o termo norma padrão foi empregado como “o ideal abstrato de língua “certa” da tradição normativa-prescritiva” (BAGNO, 2008, p.163).

de que, ao que parece, as mulheres saem pouco da comunidade, isto é, ficam mais restritas aos serviços domésticos, enquanto os homens vão mais a cidade e são os responsáveis para comercialização dos produtos, logo têm um contato maior com a norma padrão da língua.

Ao contrário do que acontece em Sapé, em Alto Alegre, são as mulheres que estão indo em direção ao padrão da língua. São elas que mais saem da comunidade, vão fazer exames na cidade, visitam filhos que moram fora, participam de reuniões escolares, ou seja, essas mulheres têm relações mais extensas o que faz com que, conseqüentemente, tenha maior contato com a norma padrão da língua.

Assim, “conclui-se que a diferenças linguísticas entre os sexos esteja relacionado com o papel que a mulher tem na vida pública. O comportamento conservador é espelho da história particular e das histórias culturais das diferentes regiões” (COELHO *et al.* 2018, p. 44).

## Considerações finais

Neste texto, tivemos como principal objetivo apresentar um panorama dos dados do apagamento do fonema /S/ em coda silábica em final absoluto de vocábulo, na perspectiva da Sociolinguística laboviana, nas comunidades afro-brasileiras de Helvécia, Alto Alegre, Sapé e Cinzento.

Vimos que a variação é condicionada por alguns fatores linguísticos e também extralinguísticos. Com relação aos fatores linguísticos, notamos que, no contexto vocálico antecedente, a vogal posterior alta apresenta peso relativo favorecedor ao apagamento em três das comunidades analisadas. Outro fator linguístico que favoreceu a aplicação do apagamento foi à extensão do vocábulo, pois o fonema tende a ser apagado quando se encontram em vocábulo com duas ou mais sílabas. Quanto ao encaixamento social, observamos que em Sapé, são as mulheres que mais aplicam o apagamento, enquanto em Alto Alegre, optam mais pela variante alveolar. Isso pode estar ligado ao contato em maior ou menor grau que essas mulheres têm com o mundo exterior à comunidade. Com relação à faixa etária, identificamos nas quatro comunidades um processo de mudança em curso em direção à norma padrão, uma vez que são os falantes da faixa etária mais jovem que favorecem fortemente o emprego das variantes que são consideradas padrão, enquanto os falantes mais velhos utilizam mais as variantes não padrão.

## Referências

ALMEIDA, Jailma da Guarda. **O /S/ em coda silábica no português falado nas comunidades rurais afro-brasileiras de Cinzento-Ba e Sapé-Ba: uma análise sociolinguística.** 135 f. il. 2019. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

ALMEIDA, Jailma da Guarda. **Uma análise sociolinguística do <S> em coda silábica no português falado pela comunidade quilombola Alto Alegre-Ba.** 91 f. il. 2016. Monografia – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa-Ba, 2016.

BAGNO, Marcos. Língua, história & sociedade: Breve retrospecto da norma-padrão brasileira. In: BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma.** São Paul: Edições Loyola, 2012.

BRESCANCINI, Cláudia Regina. **A palatalização da fricativa em posição de coda no dialeto florianopolitano (SC):** variáveis Região e Faixa Etária. In: II Encontro Nacional de Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, Paraíba. Anais do II ECLAE, 2004.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne; MORAES, João Antônio. Processo(s) de enfraquecimento consonantal no português do Brasil. In: **Gramática do Português falado.** Campinas: Ed. UNICAMP, 2002, v. 7. p. 537-556.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica.** São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

COELHO, Izete Lehmkuhl et al. **Para conhecer sociolinguística.** São Paulo: 2ª ed. Contexto, 2018, p. 11-52.

COLLISCHONN, G. A sílaba em português. In BISOL, L. (Org.) **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro** – 5a. ed. rev. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014, p. 99-131

GUY, Gregory Riordan. A questão da crioulização no português do Brasil. In: ZILLES, Ana Maria Stahl (Org.). **Estudos de variação linguística no Brasil e no cone Sul.** Porto Alegre: EDUFRGS, 2005. p. 15-38.

GUY, Gregory Riordan; ZILLES, Ana. **Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise.** São Paulo: Parábola, 2007.

HORA, Dermeval da. Fricativas coronais: análise variacionista. In: RONCARATI, Claudia; ABRAÇADO, Jussara (Orgs.). **Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história.** Niterói, RJ: 7Letras, 2003. p. 69-89.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2012.

NARO, Anthony Julius. O dinamismo da língua. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, Gredson. **O português afro-brasileiro Helvécia-Ba: análise da variável <s> em coda silábica**. 272 f. il. 2012. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

SANTOS, Gredson. Afro-brazilian portuguese: revisiting the concept based on a sociolinguistic analysis of quilombola communities in Bahia, Brazil. In: JUNGBLUTH, Konstanze; VALLENTIN, Rita; SAVEDRA, Mônica Eds.). **Language, belonging, politics: impacts for a future of complex diversities**, Monos, 2022.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística**. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1969].



## “Aflita nos pé da cruz... Me valei meu bom jesui...”: a review on the deletion of /s/ in syllabic coda in Afro-Brazilian communities

---

### ABSTRACT:

In Brazilian Portuguese, in a post- vowel context, the fricative consonant can be performed in different ways, as shown in studies by Brescancini (2004), Callou, Leite, Moraes (2002), Hora (2003). According to Guy (2005) and Santos (2012), in Afro-Brazilian varieties of popular Brazilian Portuguese, there is a trend of reduction of Coda. According to the exposed point, this work aims to analyze the erasure of the phoneme /S/ in syllabic codain absolute end of word, based on the results of (LABOV's, 2008 [1972]), Santos' (2012), Almeida's (2016) and Almeida's (2019) variationist studies, this study was carried out in the Afro-Brazilian communities of Helvécia-BA, Alto Alegre-BA, Cinzento-BA and Sapé-BA. From the analysis of these works, it was observed that there is a change in progress in the communities in Labov terms (2008 [1972]), the older speakers of the communities are the ones who erase the consonant the most, as opposed to the speakers of age I.

---

### KEYWORDS:

Variationist Sociolinguistics;  
Afro-Brazilian Portuguese;  
Syllabic coda;  
Deletion of the fricative /s/;